

# idade



## TRATAMENTO

- **Expectante:** indicado para pacientes com sintomas leves, em que o urologista acompanha o caso sem intervenção imediata, recomendando mudanças de estilo de vida, como reduzir líquidos à noite e evitar cafeína/álcool.
- **Medicamentoso:** alfa-bloqueadores relaxam a musculatura da próstata e do colo da bexiga, melhorando o jato urinário rapidamente.
- **Inibidores da 5-alfa-redutase:** reduzem o tamanho da próstata a longo prazo (seis meses a um ano).
- **Terapia combinada:** uso conjunto dos dois tipos de medicamentos para alívio rápido e redução do volume prostático.
- **Inibidores da fosfodiesterase-5:** úteis para pacientes com sintomas moderados e disfunção erétil associada.
- **Procedimentos minimamente invasivos e cirúrgicos:**
  - **RTUP (Ressecção Transuretral da Próstata):** padrão-ouro, remove parte da próstata via uretra;
  - **Laser/Enucleação:** remoção do tecido prostático com menor sangramento;
  - **Vaporização/Rezum:** uso de vapor d'água para destruir o tecido aumentado, com baixa taxa de efeitos colaterais sexuais.

## COMPLICAÇÕES DE LONGO PRAZO

- **Retenção urinária aguda:** incapacidade repentina de urinar, exigindo uso de sonda e atendimento de emergência.
- **Infeções urinárias de repetição:** o esvaziamento incompleto da bexiga favorece o crescimento bacteriano.
- **Insuficiência renal:** a pressão crônica da urina represada pode subir para os rins, causando danos.
- **Cálculos na bexiga:** o acúmulo de urina pode levar à formação de pedras.
- **Danos na bexiga:** a bexiga pode perder sua capacidade de contração devido ao esforço contínuo.

## Palavra do especialista

**Com o avanço de tecnologias e procedimentos minimamente invasivos, o tratamento da HPB mudou significativamente nos últimos anos. O que, de fato, representa uma mudança de paradigma hoje?**

O tratamento da HPB evoluiu para um modelo personalizado, com diversas opções que vão desde medicamentos até procedimentos minimamente invasivos e cirurgias avançadas. Entre os remédios, a silodosina se destaca por sua ação mais direcionada à próstata, melhorando os sintomas urinários com menor impacto na pressão arterial. Já os procedimentos menos invasivos são rápidos, feitos sem internação e podem preservar a função sexual. Nos casos mais complexos, cirurgias como a HoLEP e a robótica oferecem resultados duradouros. O foco atual não é apenas tratar a doença, mas também garantir qualidade de vida ao paciente.

**O senhor também atua com inovação e inteligência artificial em urologia. Como a inteligência artificial pode impactar, no futuro, o diagnóstico e a condução dos casos de HPB?**

Ao meu ver, a inteligência artificial tem potencial para impactar principalmente três áreas. Na conscientização da população sobre HPB/ STUI. Cada vez mais os pacientes chegam ao consultório já tendo pesquisado sobre sua condição nas ferramentas de IA. O uso de algoritmos e calculadoras podem auxiliar no diagnóstico precoce, ajudando a identificar padrões de sintomas e risco de deterioração da bexiga, permitindo melhor triagem e eventual priorização de casos em grandes populações. A IA pode ser um suporte à tomada de decisão por parte do médico no momento de escolher o tratamento mais adequado, com base nas características individuais de cada paciente.

**Diante do envelhecimento da população brasileira, qual é o principal alerta que deveria ser feito em termos de saúde pública em relação à hiperplasia prostática benigna?**

O principal alerta é que a HPB pode impactar significativamente a qualidade de vida de um grande número de homens! Os sintomas urinários acabam afetando o sono, a disposição, a autonomia e até a segurança do paciente, especialmente pela noctúria (acordar à noite para urinar), que aumenta o risco de quedas, principalmente em idosos, justamente o grupo etário mais afetado. Com o envelhecimento acelerado, o número de homens com sintomas urinários tende a crescer de forma expressiva. Portanto, é fundamental investir em conscientização, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento adequado. Tratar HPB não é apenas aliviar sintomas, mas também preservar funcionalidade, independência e bem-estar ao longo do envelhecimento.

Marcelo Wroclawski é urologista do Hospital Israelita Albert Einstein, diretor-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia (seção São Paulo), chefe da Comissão de Ensino e Treinamento da Sociedade Brasileira de Urologia e diretor da Oficina de Inteligência Artificial em Urologia da Confederação Americana de Urologia (CAU)